

ANCHIETANA

Este é o nome de uma nova revista feita por uma pléiade de meninas estudiosas, alunas da Fundação Osório, do pitoresco bairro de Santa Alexandrina. "Anchietana" é uma revista invulgar pelo seu aspecto e pela sua feitura, que lhe são particulares. Contém 16 páginas, formato almaço, com uma edição de várias dezenas de exemplares, todos dactilografados e desenhados a mão. O conteúdo é muito atraente e variado: vêem-se artigos sobre literatura, numerosos contos infantis com fundo educativo, poesias seleccionadas, páginas e tópicos sobre humorismo, notas sociais e arte doméstica; a capa contém um desenho a lapis, representando Anchietana. Não há um só trecho da revista, cuja leitura não agrade; em tudo, há um resplendor de pureza, de jovialidade, de bom humor característico das crianças. A principal finalidade de "Anchietana" é educativa. Quanto à redacção, as alunas idealizam, seleccionam e redgem, exercitando-se assim, com grande proveito, no manejo do nosso idioma. Quanto à parte gráfica, leem-na em preto e em cores; e quanto à organização e distribuição de matérias, que constituem uma arte difícil, elas o fazem com simplicidade e maestria. Enfim, todo o escrito é dactilografado, número por número, com o máximo capricho, o que constitue um excelente exercício para este ramo de trabalho. Não podemos deixar de felicitar calorosamente a sua redatora-chefe senhorita Hortênsia Hurlia, por esta obra relevante, executada no meio das maiores dificuldades materiais, pois bem sabemos quanto custa lutar para fazer uma revista.

Permitimo-nos transcrever aqui um pequeno artigo original sobre **Educação Física Feminina**, de autoria da senhorita Lourdes Brasil Coutinho, que achamos muito interessante e digno de maior divulgação:

A educação física feminina tem por objeto guiar o crescimento natural da adolescente, o seu desenvolvimento físico e intelectual e, por meio destes, o aperfeiçoamento da moral. Desde o princípio, o desenvolvimento do cérebro e do corpo deve ser igual, para se conseguir um perfeito equilíbrio.

-Segundo Vitorino da Feltra, de-

ve-se procurar educar o corpo em harmonia com a inteligência e o coração. Na criança, a educação física e intelectual devem ser paralelas para que, ao chegar à idade adulta, haja perfeito equilíbrio entre o físico e o psíquico.

Tissié diz: — "menino é um tubo digestivo, o adolescente um pulmão e o adulto tem obrigação de ser um cérebro".

A vida sedentária das cidades e a falta de cuidado físicos com o nosso corpo fazem com que a criatura despenda muita energia sem conseguir proveito algum. Por isso, si ela praticar cultura física, não sentirá a mínima fadiga e produzirá o máximo de energia. Como sequencia da falta de educação física, há pouco desenvolvimento das principais funções orgânicas e sacrifício da integridade da raça, pois somente o exercício modificador,

higiênico e plástico pode desenvolver o organismo e ir pouco a pouco regenerando a raça, por este natural processo evolutivo.

Cuidemos da nossa moral, tratemos do nosso corpo, para que tenhamos tipos belos, fortes e saudáveis, com os das espartanas.

Não pensemos em futilidades, sejamos modernas na acepção da palavra, porque nada se poderá esperar de uma raça, cujas mães não são preparadas fisicamente para o cumprimento de sua missão suprema — a conservação da espécie.

A falta de cultura física na mulher tem piores consequências que no homem, mas a prática diária de exercícios dota a mulher de beleza, proporções de formas, graça, saúde e, finalmente, a adaptação física e intelectual ao ambiente em que ela se desenvolver".

A Revista de Educação Física se congratula com a sua colega "Anchietana" pelo êxito que acaba de conseguir, e faz votos para que prosiga, sem esmorecimentos, na trilha áspera que se traçou.